



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virgínio Pires

Povo Algarvio - Tavira
Ex.º Sr.
Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Lisboa 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

UMA DATA A ASSINALAR
SETE ANOS AO SERVIÇO DO ALGARVE

ASSA amanhã o 7.º aniversário da posse do sr. Dr. António Baptista Coelho, no cargo de Governador Civil do nosso distrito, missão espinhosa que a convite do Governo se propôs desempenhar para defesa dos interesses da sua querida província natal e onde inteligentemente se impôs à consideração e estima da sua população.

Há sete anos que o Algarve tem a sorte de ser dirigido politicamente por um algarvio que com carinho tem procurado dar-lhe todo o seu mais generoso apoio para poder prosseguir no caminho do progresso.

E não nos sentimos ultrapassados sob qualquer aspecto em relação às demais províncias do continente nestes 7 anos de vigência do sr. Dr. António Baptista Coelho.

Ninguém com mais autoridade poderia tratar de problemas do Algarve do que um algarvio e, se quisermos abrir os olhos, encontraremos em nosso redor bastos melhoramentos para actualização dos quais a sua influência muito se fez sentir.

Com a presença do sr. Dr. António Baptista Coelho no

Continua na 4.ª página

Novo Comandante DA P. S. P.

Foi nomeado para exercer o cargo de Comandante da Polícia de Segurança Pública do nosso distrito, o sr Capitão Duarte Henriques Pinto Rocha e Cunha, que recentemente estava comandando a 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo António, tendo já exercido o comando da 5.ª Companhia da mesma corporação, em Faro.

Ao novo Comandante Distrital da P. S. P., oficial distinto, desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

A RIQUEZA

CAI uma chuva fria e miudinha. E nós, insensivelmente, somos levados a pensar no bem estar da nossa gente,

POR H. Boaventura

no seu conforto, no seu apego à vida, como ela entre nós é vivida, actualmente.

Temos 41% da mão-de-obra activa trabalhando à chuva, ao vento e ao sol, «emprego» de que um rouxinol poeta muito se ufanaria, mas que neste século materialista do «Twist», da T.V., da Radiotelefonía e do Cinema, das grandes fábricas, dos grandes armazéns, dos grandes escritórios, dos grandes supermercados, dos grandes departamentos públicos e semi-públicos - estamos no século da indústria, comércio e



DR. ANTÓNIO BAPTISTA COELHO

FOI SOLENEMENTE INAUGURADO EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES O MONUMENTO A JOÃO DE DEUS

Conforme noticiámos realizou-se no passado domingo, data do nascimento do imortal poeta, com a presença do sr. Subsecretário do Estado da Educação Nacional, a inauguração do magnífico monumento a João de Deus, obra do primoroso artista que foi Raul Xavier.

Estiveram presentes nessa manifestação os srs. General Flávio dos Santos, Presidente da Junta Autónoma das Estradas; eng.º Pena e Silva, Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; o sr. dr. António Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito; Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Dr. Francisco Rendeiro, Venerando Bispo da Diocese; dr. Jorge Correia, deputado algarvio; eng.º Rodrigues Pinelo, Director das Estradas do Distrito e outras entidades.

A MELHORIA DO NIVEL DE VIDA

serviços, - já não fascina o novo incola, alheado das esperanças do nosso solo, ignorando

Continua na 2.ª página



EM merecendo a melhor atenção às entidades, a adaptação do edifício onde funciona esta Escola, a um previsto aumento da população escolar. Para este efeito, visitou recentemente este estabelecimento de ensino, o sr. Dr. Jorge Correia, que sempre lhe tem dispensado muito interesse e carinho.

As aulas deste 2.º período lectivo terminarão na próxima 5.ª feita, 19 de Março, e recomeçarão na manhã do dia 1 de Abril.

As classificações desse 2.º período serão afixadas no átrio da Escola, no próximo sábado, dia 21.

QUEM ACODE AO BAIXO PREÇO DA ALFARROBA DO ALGARVE?

Jornal «República», no dia 5 do corrente mês, veio contraditar com algumas considerações sobre o preço da alfarroba inteira no Algarve, o que, sob o título acima, disseram anteriormente.

Trataremos de algumas das afirmações do nosso interlocutor, sr. Martins Boronha, representante de uma das fábricas de moagem de graíinha de alfarroba de Faro.

1.º - Contra indicação do triturado da alfarroba na alimentação dos animais, e por isso a C.U.F. ter deixado de adquirir 4000 toneladas deste produto que normalmente in-

cluía nas rações durante um ano.

Há algum tempo, o falecido e dedicado colaborador deste jornal, sr. tenente-coronel João Carlos Guimarães, entregou-nos alguns comentários sobre a tese «A alfarroba - alguns ensaios para a determinação do seu valor alimentar», da

Continua na 4.ª página

A VOZ DO ALGARVE NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O sr. Dr. João Cardoso pediu em nome dos algarvios que se apresse mais a actividade turística.

O sr. Dr. Rocha Cardoso, que recordou o esforço realizado pelo Governo no desenvolvimento do País e historiou a evolução do nosso turismo, nomeadamente na província do Algarve, onde, a partir das Comemorações Henriquinas, se assistiu a um novo surto de progresso.

Continua na 4.ª página

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



AO ENTARDECER, EM MONSANTO...

Subimos há dias ao alto da Serra de Monsanto! Ao longe o Tejo e o Oceano eram uma mancha verde a esbater-se no Azul claro do Céu! Sem querer os nossos olhos volveram-se para as bandas do Sul onde, lá ao longe, sentíamos, viva, a presença desse Algarve distante e recordávamos com

saudade esse outro Rio e sobretudo esse outro Mar, paraíso de inesquecíveis pescarias, tantas vezes simultaneamente Senhor e Escravo... Orgulhoso e Humilde!

Hoje os nossos olhos perdem-se a procurar o Mar na distância! No nosso pensamento, essas gaivotas que vemos ao longe em curvas graciosas sobre os pilares da que virá a ser a monumental ponte sobre o Tejo, lembram-nos essas outras, imaculadamente brancas, que no Algarve poisavam na crista das vagas e se aninhavam na espuma das ondas mais parecendo pombas dum pombal do Céu!

Mas eram apenas recordações! A luz sentia-se demasiadamente forte. Sentados à sombra de frondosa árvore e, cerrando os olhos, deixamos que os nossos pensamentos corressem livremente!

O silêncio em redor de nós e a quietude da tarde davam-nos uma indolência maior e uma vontade frágil, mas em compensação fustigava-nos o espírito, permitindo no nosso sub-consciente a criação de imagens perfeitas e harmoniosas, que iam desfilar na

Continua na 4.ª página

DOMINGO DE PASSOS

OS dias da Quaresma deslizarão rapidamente e eis-nos quase no fim: a semana da Paixão. Serve-lhe de acento tónico a procissão de Passos que movimenta muitíssimas pessoas em torno de S. Francisco, para se incorporar no cortejo devoto.

Estendem-se na igreja tapetes de rosmaninho, vindo das encostas da serra: adornam-se os «passos» onde ardem velas;

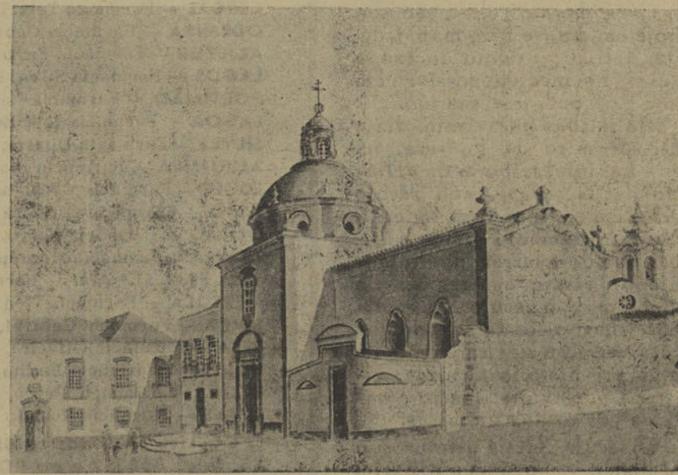
Continua na 2.ª página

«QUANDO DEUS CHAMA»

No dia 10 do corrente, com a presença de Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve D. Francisco Rendeiro, teve lugar no Teatro António Pinheiro, desta cidade, uma sessão na qual se apresentou, perante a máxima atenção de numerosa assistência, um jogo cénico pelas alunas do Colégio do Alto em Faro.

Fez a apresentação a sr.ª Dr.ª D. Maria Bárbara Antunes, professora de liceu, que enalteceu a finalidade de cada indivíduo à ordem à sua vocação pondo em destaque

Continua na 2.ª página



Um aspecto da igreja de S. Francisco de onde hoje sairá a Procissão de Passos - desenho de Caires Soares

A Riqueza - A melhoria do nível de vida

Continuação da 1.ª página

te ou descrente do esforço do planeamento nacional e com a cabeça inchada das falazes promessas da emigração, agora como doença epidémica... para França.

Há qualquer coisa que se descontrolou nos nossos hábitos de gente sedentária. O português está novamente a viver à laia de nómada e isto não nos parece pressagiar nada de bom.

Não fora as alavancas do poder político e administrativo e estamos certos que desenvolveria o País o que de melhor e mais competente ele tem — e isto, não somente por parte dos que vivem economicamente débeis, mas parte daqueles que, em lugares invejáveis têm no sangue essa telúrica tendência para a aventura.

Na verdade somos, sempre fomos assim. No Alentejo, por exemplo, onde a epopeia de Quinhentos provocou um duro rombo demográfico, havendo localidades de vinte mil habitantes ao tempo, hoje com menos de um quarto da população, essa fuga, esse abandono dos lugares natalícios tinha de todo cessado. Tais foram os males da emigração ali, que se criara um sentimento de sedentarismo quase fanático. A verdade, porém, é que, presentemente, o nomadismo irrompe ali agora com uma violência maior e não há nem nada ou ninguém capaz de reter esses indomáveis e orgulhosos cavaleiros moçárabes. Saturados da fixação à terra sáfara e ingrata, mal se lhes abrem os olhos da inteligência não têm outra aspiração senão o movimento.

Ora o que importa é mobilizar habilmente essa ânsia de movimento, essa inquietude ancestral, orientando-a a bem da Nação.

Dissemos no início que temos a trabalhar, grosso modo, na agricultura 41% dos nossos indivíduos — homens e mulheres — activos. Não nos excederemos, se computarmos em 60% essa mão-de-obra activa no Alto e Baixo Alentejo, na Beira Baixa e, de um modo geral, nas regiões arraianas. Isto quer dizer que essa gente não pode considerar-se com óptimas propensões para o sedentarismo. Nem isso, entenda-se bem, é de desejar, pelo menos relativamente ao sector económico em que labutam.

Sempre fomos contra o êxodo, se em contrapartida lhe for encontrado um remédio eficaz. Mas como personalista cristão não estivemos nem estaremos nunca dispostos a sacrificar a pessoa humana seja a que tipo for de transpersonalismo, seja ele político, económico ou histórico.

Dá que nos batamos com todas as veras do nosso entusiasmo, conscientes de que não há outra solução e bastante documentados com a geral experiência alheia, pelo êxodo agrícola indispensável ao desenvolvimento consertado da economia portuguesa.

O êxodo agrícola pode ser, hoje em dia, se bem manejado, um óptimo antídoto do êxodo rural, na medida possível em que esse pode ser sustido.

Há nações que vivem, diz o Dr. Ramiro da Fonseca, na sua habitual tribuna do «Diário de Notícias», «no século XX sem o negar nem renegar. Mas subitamente vimos a saber que dois terços da humanidade vivem em regiões do globo onde o século XX ainda não chegou, onde as populações vegetam nas condições de uma pré-história absurda, visitada por aviões a jacto e batidas por armas atómicas.

O século XX já ultrapassou o clister, a purga e a sangria, o quinino, o antimónio e a gordura do enforcado. Tem

uma série imensa de «inas» na gama complexa dos antibióticos, vacinações sem conta, o domínio de quase todas as doenças e os grandes milagres da cirurgia. Mas quase metade dos recém-nascidos em dois terços da população, morre vitimada por simples infecções intestinais que sabemos combater perfeitamente.

Estamos nós, realmente, no século XX.

É que o século XX não é para todos, meu caro cidadão do século XX. É um século de privilegiados, desigualmente repartido à superfície do globo, desarticulado e sem coesão.

Pois bem; Portugal pode rapidamente tornar-se um País de homens do século XX, isto é, uma Sociedade de Abundância e só o poderá ser pelo Planeamento Global da Economia, através de duas possibilidades básicas: criação de novas fontes de riqueza e melhoria da produtividade. Aumenta-se a produtividade — raiz de tudo o mais — modernizando o equipamento e melhorando o aproveitamento dos meios de produção existentes.

Isto consegue-se pela autêntica colaboração entre os portugueses responsáveis, empresários e trabalhadores. Só deles, pois, depende serem do século XX ou pertencerem àquela parte da população do Mundo em que o clister e a sangria correntes nas nossas regiões arraianas, são ainda agora a palavra de ordem.

Depois... depois, sim, que pelo século que vem adiante sejamos novamente pioneiros de uma melhoria de vida, que só pelo Evangelho levado nas Caravelas como Boa Nova, não foi até agora implantado, concretamente, entre esses dois terços de deslocados no tempo. E isto, ainda, é dar somente cumprimento ao que se contém nas Encíclicas da Igreja.

H. Boaventura

Evite que o seu filho contraia certas doenças vacinando-o contra eles

«QUANDO DEUS CHAMA»

Continuação da 1.ª página

a sublime vocação religiosa e sacerdotal. O jogo cénico foi desempenhado admiravelmente pelas referidas alunas sob a orientação do conhecido artista algarvio sr. João Pires, pondo-se em destaque diversas passagens da Sagrada Escritura do Antigo Testamento que mais vincadamente nos falam das vocações sacerdotais e religiosas.

A sessão fechou com uma brilhante alocução de Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, focando e explicando o que perante a assistência se desenrolou e incitando os pais a que auxiliem e não contrariem a vocação de seus filhos, sobretudo quando essa vocação, como chamamento especial de Deus, se dirige ao sacerdócio ou à vida religiosa.

Dia de S. José — Dia do Pai

Comemorando a passagem do Dia de S. José — Dia do Pai, vai o Grupo «Os Josés de Portugal», como já é hábito, promover, em diversas terras do país as comemorações do Dia do seu Patrono. O Grupo dará, dentro das suas possibilidades, todo o auxílio possível às Comissões que se formarem para solenizar aquela data com quaisquer actos beneficentes. Além disso oferecerá enxovais a crianças pobres, nascidas em 19 de Março, e a que lhes sejam dados o nome de José. As comissões que se formarem deverão pôr-se em contacto com a sede daquele Grupo, em Lisboa.

Novas notas de cinquenta escudos

Foi aprovada, por despacho do Ministro das Finanças, a emissão de uma nova chapa de notas de 50\$00 (chapa 8, effigie da Rainha Santa Isabel) a pôr imediatamente em circulação.

De cor castanha-avermelhada, terá à direita o retrato da Rainha Santa Isabel, no centro, em cinco linhas, os letrados «Banco de Portugal», «Cinquenta», «Escudos», «Ouro» e «Ch. 8», nos cantos da esquerda dois números 50, com ornatos envolventes, que se prolongam para o centro da nota; e no canto superior direito o número 50.

SURDOS ALENTEJO E ALGARVE



Oculos auditivos

A Gerente da CASA SONOTONE, acompanhada da brigada de técnicos estará convosco, a fim de lhes fazer demonstrações e vendas com os mais modernos e perfeitos aparelhos para corrigir a surdez, inclusive os modelos populares, muito baratos, e prestar assistência nos seguintes dias e localidades:

ALCÁÇER DO SAL — Farmácia Alcacerense, dia 16 das 14 às 15 h.
 GRANDOLA — Farmácia Moderna, dia 16 das 17 às 18 h.
 SANTIAGO DO CACÉM — Farm. Andrade, dia 17 das 10 às 12 h.
 SINES — Farmácia Central, dia 17 das 15 às 16 h.
 CERCAL — Farmácia Teixeira, dia 17 das 18 às 19 h.
 ODEMIRA — Farmácia Central, dia 18 das 10 às 11 h.
 ALJEZUR — Farmácia Furtado, dia 18 das 15 às 17 h.
 LAGOS — Farmácia Silva, dia 18 das 18 às 20 h.
 PORTIMÃO — Farmácia Central, dia 19 das 10 às 12 h.
 LAGOA — Farmácia José Estanislau, dia 19 das 14 às 15 h.
 SILVES — Farmácia Duarte, dia 19 das 15 às 17 h.
 ALBUFEIRA — Farmácia Piedade, dia 19 das 19 às 20 h.
 LOULÉ — Farmácia Conflança, dia 20 das 10 às 11 h.
 FARO — Farmácia Oliveira Bomba, dia 20 das 15 às 19 h.
 OLHÃO — Farmácia Ferro, dia 21 das 10 às 11 h.
 TAVIRA — Farmácia Monteplo Tavirense, dia 21 das 12 às 14 h.
 VILA REAL ST.º ANT. — Farmácia Carmo, dia 21 das 17 às 19 h.
 MÉRTOLA — Farmácia Godinho, dia 22 das 12 às 14 h.
 SERPA — Farmácia Central, dia 22 das 17 às 18 h.
 BEJA — Farmácia Oliveira, dia 23 das 10 às 12 h.
 PORTEL — Farmácia Fialho, dia 23 das 15 às 16 h.
 ÉVORA — Farmácia Ferro, dia 23 das 17 às 19 h.
 ELVAS — Farmácia Rosado e Silva, dia 24 das 11 às 13 h.

E, em LISBOA todos os dias úteis no Poço do Borratém, 33, Telef. 868352 e no PORTO, Praça da Batalha, 92-1.º Telef. 35602

DOMINGO de PASSOS

Continuação da 1.ª página

as mulheres aparecem, compostas e graves, de trajes pretos, mantilhas de renda, desfiando contas; os homens, enlucados e de opa roxa, pegam às varas do pátio ou conduzem o guião.

Muitos forasteiros afluem à cidade, mórmente se o tempo está ameno. Debaixo do severo cortinado de nuvens espessas com que o céu resolve resguardar-se, quando Deus quer, espreita a primavera, muito nova e ladina, ela que forneceu os melhores ornatos da cerimónia, nas flores que enfeitam andores e altares.

Há quem pense que as procissões estão deslocadas, nos nossos dias, sobrevivência que nos ficou de tempos aparatosos e devotos, exagerados e ociosos de conceito cristão.

As procissões, como qualquer cortejo, religioso ou não, são de todos os tempos. Deixá-las morrer seria privar a cidade da mais típica de todas as manifestações cíclicas que lhe são próprias. Perdem, contudo, o ar grave que lhes é próprio, se não forem bem ordenadas.

Porque se misturam flores e teias brochadas de oiro, talhas ricas e candelabros, a tanta nudez e crueza no original que esta representação figura; perguntarão de si para si muitos devotos e espectadores.

Não se sobem as ruas da amargura com acompanhamento de flores e luzes. Deixa-se, às vezes, pelo chão, um rasto florido de rosas desmanchadas em pétalas de sangue, e acendem-se luzes mansas de resignado perdão ou chamam altas de desesperada agonia.

Mas as flores e as luzes, à volta do drama da Paixão, não são enfeite, nem o aparato sumptuoso serve de adorno.

As flores e os cirios, símbolo da gratidão e da fé, são o preito comovido, de quem outro não sabe ofertar, ao Homem-Deus que veio ensinar o amor e o perdão e a quem, por isso mesmo, os tribunais humanos condenaram à morte.

Nos tempos que chamamos «de trivialidade», em dias como o de hoje, reconciliavam-se devindos, perdoavam-se dívidas, resgavam-se cativos, amnistiavam-se presos, distribuíam-se esmolas.

Hoje, oferece-se amêndoas... e já é um louvor a Deus, porque findou o tempo das trivialidades e beatices e entrámos, francamente, na era do progresso.

Assinal o «Povo Algarvio»



CICLISMO

Campeonato Regional de Iniciados

Realizou-se no passado domingo, a terceira e última prova do Campeonato Regional de Iniciados, que teve a seguinte classificação:

1.º Manuel Francisco, 2.º João Antunes, ambos do Ginásio; 3.º Francisco Apolo, Louletano; 4.º João Palma, 5.º António Graça, 6.º Rogério Domingos, do Ginásio.

A classificação final deste Campeonato foi a seguinte:

1.º Manuel Francisco, 2.º João Antunes, 3.º António Graça, 4.º João Palma e 5.º José Martins, todos do Ginásio.

Prova de preparação para Independentes

1.º Sérgio Páscoa, 2.º Florival Martins, 3.º Vitor Tenazinha, 4.º José Carrasqueira, 5.º Manuel Machado e 6.º Octávio Trinta.

Campeonato Regional de Independentes

Na extensão de 230 kms. realizou-se hoje a 2.ª prova do Campeonato Regional de Independentes com o seguinte itinerário:

Faro (partida da Estrada da Senhora da Saúde, às 7.30 h.), Coiro da Burra, Vilarinhos, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Eira da Cevada, Loulé, Póço de Bolliqueime, Ferreiras, Alcantarilha, Lagoa, Silves, Messines, Portela de Messines, Benafim, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina, Tavira, Alfundanga, Olhão e Faro.

Prova de Preparação

Também hoje se realiza uma prova de preparação para as categorias de Amadores, Iniciados e Juniores, no percurso de 100 kms, com o seguinte itinerário:

Faro (partida da Estrada da Senhora da Saúde às 9 h.), Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel, Coiro da Burra, Vilarinhos, Loulé e Faro.

TOTOBOLA

Concurso Extraordinário

Nome: Povo Algarvio

Morada: Tavira

1	Espanha — Hungria	2
2	Turquia — Jugoslávia	2
3	Bélgica — Espanha	2
4	Itália — Portugal	2
5	Hungria — Bélgica	1
6	Checoslov. — Bulgária	1
7	Alemanha F. — Holand.	1
8	Suíça — Escócia	2
9	França — Checoslováq.	1
10	Inglaterra — Polónia	1
11	Austria — Roménia	1
12	Bulgária — França	2
13	Irlanda — Inglaterra	2

Jorge Cruz

UM CONSELHO!

Transporte por Caminho de Ferro os seus presentes da

PASCOA

utilizando a tarifa de Pequenos Volumes.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os Senhores Accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 22 do corrente mês de Março, pelas 16 horas, na sede da Companhia, por força do artigo 31.º e do § único do artigo 33.º dos Estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Discussão e votação do relatório e contas da Gerência da Direcção e das propostas desta, relativas ao exercício de 1963;

b) — Discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal.

Nos termos do art.º 32.º e seu § 1.º se a Assembleia Geral não puder constituir-se e funcionar por falta de número e representação, fica desde já a Assembleia Geral convocada para o dia 5 de Abril pelas 16 horas, igualmente, na sede da Companhia.

Tavira, 4 de Março de 1964

O Presidente da Assembleia Geral
Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

Intercâmbio Luso-Americano

A organização americana «American Field Service» concede bolsas de estudo a jovens americanos que queiram visitar Portugal.

Continuam abertas até ao dia 15 do corrente mês as inscrições para famílias que desejem receber um destes estudantes em suas casas.

Como requisitos pede-se que tenham um filho ou filha entre os 16 e os 20 anos de idade e, pelo menos, um membro da família que fale inglês.

Os estudantes chegam a Portugal nos princípios de Julho e regressam aos Estados Unidos no fim de Agosto.

Serão prestadas todas as informações na secretaria do American Field Service em Portugal, na Av. Estados Unidos da América, 94, 13.º - C, Lisboa - 5. Tel. 769 556. Horas de expediente: 3 às 7 da tarde.

TOTOBOLA

27.ª jornada 22/3/1964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Seixal - Varzim . . . 1
- 2 Leixões - Setúbal . . . x
- 3 Lusitano - Benfica . . . 2
- 4 Sporting - Académica . 1
- 5 Belenenses - Porto . . . x
- 6 Vianense - Beira Mar . 2
- 7 Salgueiros - Covilhã . x
- 8 Espinho - Braga . . . x
- 9 Boavista - Leça . . . 1
- 10 Lusit. V. R. - Atlético . 2
- 11 Luso - Peniche . . . x
- 12 Farense - Alhandra . . x
- 13 Leões - Torreense . . 2

Jorge Cruz

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando MATEUS DOS SANTOS, viúvo, trabalhador, residente em parte incerta da Argentina, com a última residência conhecida no lugar da Campina, freguesia da Luz de Tavira para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquela dilação dos éditos, contestar a Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que lhe move o autor José Puga e mulher o qual pede se proceda à adjudicação ou à venda do prédio que se pretende dividir.

Tavira, 29 de Fevereiro de 1964.

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Américo Rodrigues Mendes

Colónias de Férias

da F. N. A. T.

Em virtude de ainda existirem algumas vagas para o período de férias da Páscoa de 26 a 30 do corrente nas Colónias de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho e «A. Corrêa d'Oliveira», em S. Pedro do Sul, a F. N. A. T. continua a receber inscrições para aquelas duas Colónias até ao dia 16 do corrente, na sua sede, Calçada de Santana, 180, Lisboa-5, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Agradecimento

A Direcção do Lar da Criança vem muito reconhecida agradecer a generosidade da Empresa de Teatro António Pinheiro, pelo donativo de 2800\$00 que carinhosamente ofereceu para aquela instituição de caridade, resultado do produto líquido de dois espectáculos.

A Direcção

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje - D. Maria das Dores Baptista, D. Maria Cristina Rodrigues Pescada.

Em 16 - D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos, D. Maria Aida Palma, meninas Maria Norberta da Luz Ramos e Maria Aline Pereira Gago.

Em 17 - D. Maria Aute Costa Luz e o sr. Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18 - D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraíso Sofia, D. Rita da Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça, e os srs. Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Joaquim Gil Madeira Teixeira Lionildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arrais.

Em 19 - D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva, menina Maria Manuela Gonçalves de Jesus, menino Ivaldo Duarte de Matos, e os srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Vitor Manuel Guerreiro Vaz.

Em 20 - D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Santos, D. Maria Júlia Domingos Ponce e D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso.

Em 21 - D. Maria Manuela Tavares Galhardo, D. Maria Constantina Lopes da Cruz, menina Beatriz Maria da Cruz Santos, e os srs. José Bento Fonseca e Eduardo Pereira Correia.

Partidas e Chegadas

Regressou da Guiné, onde esteve em serviço de defesa da nossa soberania, o nosso conterrâneo sr. Silvino Mario Santos de Oliveira.

Casamento

No passado dia 11 do corrente, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José da Palma, com o sr. Damião Cândido de Andrade.

Apadrinharam o acto as sr.ªs D. Maria Teresa de Vasconcelos Assunção e D. Maria Olímpia Carvalho de Nogueira Mimoso e os srs. Comandante José Emídio Henrique de Brito e José Filipe Ribeiro.

Após a cerimónia foi servido um lauto copo de água aos convidados, no Restaurante Mira, desta cidade.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENGOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOSÉ PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

Terreno amplo com barro

Compra-se para montagem de fábrica de tijolo, em qualquer local do Algarve.

Tratar com José Neto - Loulé, ou Materiais & Representações de Faro, Lda. Telef. 1338 - FARO.

Visita a Lisboa

VIAGEM DE 5 DIAS COM TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS

PARTIDAS TODAS AS 4.ªS FEIRAS

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

Companhia de Conservas Balsense

TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 22 de Março corrente, pelas 15 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, e bem assim tratar de quaisquer outros assuntos que digam respeito aos interesses da Companhia.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 5 de Abril seguinte no local e horas indicados.

Tavira, 4 de Março de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Carlos Maldonado Antunes Centeno

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

NECROLOGIA

José Joaquim Leiria

Com 79 anos de idade e após prolongado sofrimento faleceu nesta cidade, no passado dia 11 do corrente, o sr. José Joaquim Leiria, industrial e armazemista dos materiais de pesca da Companhia de Pescarias Balsense.

Com a sua morte desaparece mais uma daquelas figuras que a cidade durante muitos anos se acostumou a ver e a estimar pelo seu trato afável.

Extingue-se assim o último cantor religioso, como símbolo duma época em que Tavira contava com o seu grupo de cantores, com o seu mestre de capela e orquestra privativa, que actuavam nos coros das nossas igrejas, nas cerimónias religiosas.

Muito embora a juventude de hoje não o conhecesse, ele foi por assim dizer uma figura popular, que cooperou em diversos sectores da vida da cidade. Assim, foi elemento activo da antiga filarmónica dos «Limpinhos», fez parte da corporação de Bombeiros e se em determinado momento surgiu a dirigir um arraiá logo a seguir aparecia a dirigir uma procissão ou qualquer outro cortejo religioso. Allava a todos estes predicados o de exemplar chefe de família.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Carolina da Conceição Ferreira Leiria e era pai da sr.ª D. Maria Beblana Ferreira Leiria Azinheira, esposa do sr. José Augusto da Purificação Azinheira, chefe da Secretaria da Casa dos Pescadores de Tavira.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. Francisco, onde foi celebrada missa de corpo presente.

No funeral, que foi bastante concorrido, incorporou-se a Ordem Terceira de São Francisco da qual foi ministro durante alguns anos.

D. Palmira de Jesus Pinto

Também no dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Palmira de Jesus Pinto, de 87 anos, natural de Longa, concelho de Tabuaço, viúva.

A falecida era mãe da sr.ª Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez, proprietária e directora do Externato de Santa Maria, esposa do sr. Capitão Adúbal António Calapez e das sr.ªs D. Georgina de Jesus Santos Pinto, D. Otilia dos Santos Pinto, D. Clementina dos Santos Pinto, D. Aida dos Santos Pinto e dos srs. Manuel dos Santos Pinto e Durval dos Santos Pinto.

Os seus restos mortais ficaram depositados na igreja de S. Paulo, de onde na tarde de 12 do corrente, seguiram em auto-fúnebre para a sua terra natal.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

bém autor de outro volume desta colecção, *A Lua, Primeira Estação do Espaço*, são autoridade na matéria.

Tradução de Eurico da Fonseca, Editorial Estúdios Cor, 129 páginas, ilustrado, Esc. 20\$00.

CALCINA

O NOVO LIGANTE HIDRÁULICO DESTINADO A ARGAMASSAS PARA ALVENARIAS, EM FUNDAÇÕES E ELEVAÇÕES, E PARA REBOCOS,

PERMITE:

- PERFEITA TRABALHABILIDADE
- BOA ADERENCIA
- AUSENCIA DE FISSURACOES
- EXCEPCIONAIS RESISTENCIAS
- ECONOMIA

Destinada a embaretecer as construções, a

CALCINA

tem a garantia da Companhia Cimento Tejo, a maior fábrica de cimento da Península Ibérica.

Peça informações comerciais e técnicas à

Empreza de Cimentos de Leiria

Rua Braamcamp, 7 - LISBOA

ou aos seus Agentes:

Marcelino Augusto Galhardo
TAVIRA

Continuação da 1.ª página

nossa imaginação como os personagens de um filme de recordações a projectarem-se no ecrã do Passado!

E pensavamos! Quantas vezes em silêncio como os que vivíamos naquele instante, se conquista a força para lutar por muitos dias! E se dentro de nós há um motivo de dor ou de revolta, talvez que num silêncio repousante e numa meditação conveniente encontremos a salutar coragem para vencer as duras vicissitudes da vida!

Por isso mesmo, talvez que de tempos a tempos continuemos a encaminhar os nossos passos para uma «cura de silêncio na serenidade de um Monte», prescindindo de tudo o que a civilização e a agitação desta Lisboa nos dá até cansar, procurando ser mais humanos e compreensivos. Parece-nos, — tal como nos aconteceu — que teremos ocasião de meditar e de viver mais junto da natureza e mais pertinho do Céu!

Ali, naquele ambiente que nos rodeava, sentíamos mais vontade de viver a Vida, de beber a água das fontes, de comer os frutos maduros, de sentir a grandeza das árvores ou a humildade da heral...

Na quase solidão que nos rodeava, sentíamos que o desânimo que ali nos levava ia esmorecendo e que a esperança e a fé no futuro voltavam de novo!

Entretanto a tarde ia descendo! As folhas das árvores voltavam-se como a despedir-se do Sol, agitando os seus dedos invisíveis! E nós sentíamos, cada vez mais, que ficaríamos a amar aquele silêncio que nos dava calma e força para lutar por muitos dias!

O Sol começava entretanto a cair numa apoteóse de fogo lá para as bandas de Cascais. Por entre as árvores via-se ao longe a fogueira rubra dum poente que lamentamos não poder fotografar!

Do outro lado do Tejo, — que a figura grandiosa do Cristo-Rei domina, — os montes, sobrepostos à serra arborizada, por efeitos da luz crepuscular, tinham o curioso aspecto duma cobertura de retalhos variados, desde o lilaz-rosa, ao roxo doloroso, como essas que conhecemos confeccionados por uma Avó velhinha!

No horizonte, ao longe, um navio ia saindo a barra, deixando atrás de si o penacho branco do fumo da chaminé! Quantos sonhos, quantas ilusões, quantos anseios, não seguiam rumo a novos destinos?!

Os nossos vultaram conosco, de novo, à vida agitada desta Lisboa que vibrava a nossos pés. Era a Vida!

OLHANENSE — SPORTING

Não pensavamos que o desvario desportivo pudesse embotar o raciocínio e o aprumo dos Homens, fazendo-os esquecer das mais elementares regras da boa educação. Mas enganamo-nos!

No passado Domingo, o gosto pelo Futebol, a simpatia que desde longa data nos merece o Olhanense — sem esquecer o natural bairrismo que nos prende à nossa província — levaram-nos a ser companheiros do velho amigo Mendonça Varões, na ida ao Stadium Alvalade, para ver o glorioso Clube Algarvio.

E não demos por mal consumidos os minutos ali passados! Vimos um Olhanense aprumado, correctíssimo, viril, lutar desportivamente com um adversário considerado 100% victorioso antes do começo da partida.

Porém, à medida que o tempo passava, era o Sporting — grande entre os grandes... na grandeza do seu poderio eco-

nómico e desportivo — que ia sentindo cada vez mais dificuldades para se opôr à vontade e ao querer de um Olhanense que durante 90 minutos não virou a cara nem adoptou os tais «sistemas de ferrolho», verdadeira negação do Desporto.

Todos estes motivos não podiam deixar de nos alegrar! Vibrávamos com a vontade dos algarvios e não podíamos, por isso mesmo, deixar de os aplaudir, embora sem de algum modo menosprezar o valor dos adversários! Até porque, por formação desportiva — sempre defendida nos nossos escritos — entendemos que o Desporto é uma Escola de Virtudes que só pode, — e Deve — dignificar os Homens que o sintam na plenitude da sua divisa: *Alma sã, em corpo são!*

Por isso mesmo não podemos deixar de reagir quando pessoa ricamente encadernada... já cortida de anos... perante a apatia dos seus adeptos e a alegre exibição dos Olhanenses, enveredou pela malcriação, mimoseando, não apenas os jogadores, mas todos os naturais do Algarve, com os maiores impropérios! Uma tristeza!

Tivemos que o interromper, para lhe dizer, com natural agrado dos vizinhos: O Mundo é feito de contrastes!!! Quem vê V. Ex.ª de colarinho e gravata, metido em encadernação de luxo, numa bancada central, facilmente acreditaria estar na presença de um «Cavalheiro»... quando afinal se trata de um «Carroceiro!!!»

Dai a momentos terminava o jogo. Então, sim! A nossa alegria foi mais exuberante ainda... mais entusiasta quando gritamos, — maldosamente — para arrelhar ainda mais o tal «Senhor» (1): *Bravo Olhanense!*

Na Assembleia Nacional

Continuação da 1.ª página

Apontou os nomes dos algarvios que mais têm contribuído para a expansão do turismo nesta região e referiu-se a alguns dos problemas, sugerindo a criação de cursos hoteleiros nas escolas técnicas de Vila Real, Tavira, Faro, Silves e Lagos.

«Sabemos — afirmou — dos planos governativos para o Algarve, dos projectos, dos estudos que se estão realizando da atenção que ao problema dedica Salazar, o Ministro das Obras Publicas, Arantes e Oliveira, o nosso estimado companheiro nesta Assembleia, Dr. Paulo Rodrigues, hoje muito digno Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o Dr. Moreira Baptista, incansável Secretário da Informação, que bem tem acompanhado o turismo algarvio nestes seus primeiros passos.

Nestes homens, nestes serviços, posso afirmar aqui com superior verdade e lealdade, os algarvios confiam e estão certos de um seguro e firme caminho para o bem, para o próspero e grande turismo do Algarve. Pedem apenas os algarvios que se apresse mais a actividade turística».

Salão MARIA JOSÉ

Acaba de se diplomar no Grémio dos Cabeleireiros em Lisboa, e participa ao Ex.º Público que abriu o seu salão na Rua D. Paio Peres Correia, (vulgo Rua de S. Tiago), em Tavira, onde aguarda a vossa visita, pois ali são executados trabalhos em todos os géneros com a maior rapidez e perfeição.

ANIVERSÁRIO DA CASA DO ALGARVE

O Aniversário da Casa do Algarve comemora-se todos os anos no dia 8 de Março, data do nascimento de João de Deus, seu patrono, — e da fundação da Casa, assinando-se também o seu ressurgimento que teve lugar em 1946, há portanto 18 anos.

Por motivo de organização não se realizou este ano no referido dia, assinalando-se a passagem do aniversário com a cerimónia de descerramento de uma lápide dos Presidentes Honorários, srs. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Major Mateus Moreno, António Libânio Correia, Dr. José de Sousa Carrusca, Eng.º Sande de Lemos, Dr. Humberto Pacheco, e Hermenegildo Neves Franco; e um almoço de confraternização algarvio, presidido pelo sr. General Leonel Vieira, em que serão convidados de honra, D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, poetisa D. Fernanda de Castro e seu filho Dr. António Quadros.

As inscrições para o almoço podem ser feitas na Secretaria da Casa do Algarve ou na Pastelaria Marques. O preço é de 90\$00.

Sete anos ao serviço do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Governo Civil de Faro, neste já longo período de sete anos, só demonstra que, tal como ele vaticinou no dia da sua posse, os algarvios ao contrário do que muitos afirmam, não são irreverentes mas sim pessoas compreensivas e que sabem separar o trigo do joio.

No desempenho de tão árdua missão é difícil ser compreendido por todos porém, o que não temos receio de afirmar é que conquistou não só a confiança como a simpatia da mais retumbante maioria.

Ambições desmedidas, despotismos inqualificáveis e maliciosas atitudes, surgem por toda a parte e para as enfrentar é necessário pulso firme e bom senso para evitar a sua propagação e os seus maléficos efeitos.

E tem sido com elevado espírito de justiça, com aprumo moral e político, que o sr. Governador Civil de Faro tem cumprido o seu mandato.

Não pertencemos ao número daqueles que quase diariamente transpõem as portas do Governo Civil para formular pedidos ou queixumes a propósito de qualquer assunto particular ou problemas de política regional.

Mantemo-nos como na primeira hora, firmes no nosso posto de observação, para apreciar os bons e maus gestos dos homens que têm sobre os seus ombros as responsabilidades do comando e folheando uma a uma, as páginas desse diário, apraz-nos afirmar, como na hora da sua posse, que pode o sr. Dr. António Baptista Coelho contar com a nossa leal colaboração a bem do Algarve e da política nacional.

E no limiar deste oitavo ano formulamos os mais expressivos votos de felicidades pela continuidade da sua acção governativa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ALMERINDA

*Vejo o teu corpo, hirtó, no caixão,
Já pronto p'ra descer à sepultura,
E sinto, que o meu pobre coração,
Encontrou, novamente, a desventura!...*

*Mãe e esposa e amiga de eleição,
Tu foste neste mundo uma ventura,
Rica de amor e rica de afeição,
Riqueza, que espalhavas sem usura!...*

*Teu corpo vai baixar à terra fria,
À terra, mãe da dor e da alegria,
Que será de futuro o teu abrigo!...*

*Que a tua boa alma ascenda aos céus
E fique para sempre ao pé de Deus,
São os votos, do teu cunhado amigo!*

Tavira, 28 de Fevereiro de 1964

António Amaro

Quem acode ao baixo preço da alfarroba do Algarve?

(Continuação da 1.ª página)

autoria do eng.º agrónomo Bilstein de Meneses de Sequeira, feito no Laboratório de Nutrição Animal de Lisboa.

Comentários àqueles escritos pelo Prof. Eng.º A. Herculano de Carvalho que também é produtor de alfarroba neste concelho.

Neste comentário, e resumindo, diz o Prof. catedrático Herculano de Carvalho, que considera a tese do eng.º agrónomo Bilstein de Meneses uma valiosa e honesta contribuição para o conhecimento do comportamento da alfarroba como alimento para o gado, tirando-se, com elevado coeficiente de segurança, que não convém empregar a alfarroba triturada em rações mistas com composições do tipo das que foram usadas nas experiências descritas.

Porém, não fica em causa propriamente o valor alimentar desse fruto, ministrado em rações simples.

Porque, afirma que na tese em causa nada há que condene (antes pelo contrário), o emprego da alfarroba triturada como alimento de gado, desde que se empregue simples, em rações alternadas com outros alimentos.

Esperamos que o que atrás se diz incutirá nos nossos comerciantes de frutos secos o interesse pela propaganda do triturado da alfarroba e que eles assim como a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, voltem a solicitar ao Laboratório de Nutrição Animal novas investigações sobre o valor de outras misturas contendo alfarrobas, além das que já foram ensaiadas.

2.º — Se em Itália se paga 2\$20 por kg de triturado de alfarroba, contra 1\$30 na Bolsa de Lisboa, é porque o alcool que dela se pode produzir, assim como outros produtos, o permitem.

De resto, no pedido que os moageiros de grãinha fizeram para lhes ser permitido extrair alcool da alfarroba, apresentou-se o seguinte cálculo de rendimento para 1000 kgs de alfarroba inteira!

100 quilos de semente a 4\$30.	430\$00
180 litros de alcool a 5\$50.	990\$00
630 quilos de forragem a \$80.	504\$00
	1924\$00

ou seja a 28\$80 a arroba de alfarroba inteira.

Ora, sabe-se que o preço de venda do alcool a retalho, é muito superior ao de 5\$50 por litro e também se sabe que a indústria de fabricação de plásticos absorve cada vez maiores quantidades de alcool industrial e que o figo de calde-

ra, algarvio, está sendo empregado cada vez mais na fabricação de pasta de figo, toda ela exportada.

O que impede que se monte a indústria de destilação de alfarroba para alcool, para obviar ao menor consumo deste fruto como ração, enquanto não é estudada mais profundamente a sua aplicação?

Lemos recentemente que, na Itália, os partidos políticos da esquerda estão fazendo larga captação de adeptos, entre outras medidas, mercê das vantagens económicas que as suas cooperativas agrícolas, comerciais e industriais oferecem a trabalhadores e a proprietários italianos.

Não estará aqui a explicação que o nosso contraditor procura achar para a mais valia da alfarroba italiana que, toda ela, encontra consumo no próprio País?

Parece-nos pois que seria este o caminho que se devia seguir em Portugal, se os nossos lavradores estivessem de alma e coração com os seus Grémios da Lavoura e os livassem a reclamar a montagem das cooperativas agrícolas que se ocupassem da valorização dos seus frutos, como aliás já se pratica largamente no Norte do País. Mas não é só na agricultura que tal sublevação se verifica, porque ainda recentemente, para defender o valor de aquisição das algas marinhas e regular e harmonizar os legítimos interesses dos pescadores com os das fábricas que as manipulam, foi determinado que a Junta Central das Casas dos Pescadores fosse a única entidade que adquirisse as algas e as vendesse quer à indústria nacional, ou à exportação.

E como este já foi longo deixamos para outra oportunidade a resposta a outros aspectos deste problema da valorização (ou desvalorização) das alfarrobas, assunto que interessa a cerca de 20000 produtores algarvios, a algumas dezenas de comerciantes exportadores de frutos secos e a 3 moageiros de grãinha.

Um Lavrador

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varíola, Tétano, Difteria, Coqueluche e Paralisia. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Subdelegações de Saúde, nos dias úteis.